



DECLARAÇÃO PÚBLICA

8 de Março – Dia de reafirmar nossa luta!

Neste 8 de março, ao mesmo tempo que celebramos as conquistas do feminismo e da luta das mulheres reafirmamos nossa disposição de seguir na luta por um mundo mais justo e igualitário. Clamamos pelo fim da opressão, da exploração e das diversas formas de discriminação contra as mulheres ao mesmo tempo que denunciemos as injustiças e desigualdades que ainda vivenciamos no presente.

Embora sejamos muitas e diversas nos movimentos sociais, partidos e espaços da política, a sub-representação das mulheres nos espaços de poder segue sendo uma grande contradição da política brasileira: A presença de mulheres nas Câmaras Municipais, Prefeituras, Câmara Federal e Senado são de 12%, 10%, 8,6% e 16% respectivamente. Esses números colocam o Brasil em 121º lugar dentre 189 nações no mundo que avaliam o grau de igualdade entre homens e mulheres na política, e muito abaixo da maioria dos países latino-americanos. Embora representemos 51,7% da população votante, nos últimos vinte anos, 1992 a 2012, crescemos apenas 1% no número de eleitas a cada pleito municipal. Esta situação nos leva a concluir que o atual sistema político brasileiro bloqueia de muitas formas o acesso ao poder para as mulheres e vários grupos populacionais excluídos do poder econômico: população negra, indígena, classe trabalhadora...

No contexto das eleições de 2014, seguiremos lutando para superar as desigualdades e construir uma sociedade onde as mulheres ocupem os espaços de poder na política. Conclamamos a todas e todos a somarem-se na construção do **Plebiscito Popular pela reforma do sistema político brasileiro** em setembro deste ano, um instrumento político-pedagógico para conquista de **paridade na política**. Que nossa representação seja do tamanho do nosso poder de mobilização e proporcional a magnitude populacional que representamos, única forma de garantir que nossos direitos e diversidade de nossos interesses sejam realmente representados e defendidos.

Por todos os dias deste ano e até quando for preciso, seguiremos lutando contra a opressão patriarcal que tenta controlar nossas vidas e nos impede de exercer a autonomia sob nosso próprio corpo. Mesmo diante de um progressivo aumento do conservadorismo no país, insistimos na legalização do aborto como pauta de todos

os movimentos de mulheres e que deve ser apropriada por outros movimentos sociais. Aborto não é crime! Pelo direito a auto-determinação reprodutiva!

Seguimos lutando também contra a lesbofobia e o racismo e contra todas as formas de violência, denunciando a permanência do feminicídio em nosso país. Todos efeitos diretos de uma sociedade fundada em valores patriarcais e racistas.

Exigimos políticas públicas que redistribuam a riqueza que produzimos por nosso trabalho mas que é acumulada na mãos de poucos gerando pobreza e miséria. Exigimos mais e melhor acesso a equipamentos públicos que garantam melhores condições para enfrentarmos a injusta divisão sexual do trabalho que nos impõe a dupla jornada diária, reduzindo o tempo livre para nosso descanso, estudos, lazer e participação cultural, social e política. Exigimos políticas públicas que efetivem nossos direitos.

Neste 8 de março, em todos os cantos do país onde estamos organizadas, estamos unidas, alertas e solidárias na luta feminista pela vida das mulheres.

Articulação de Mulheres Brasileiras. 8 de março de 2014.